

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 LEONOR SAMPAIO, MAGDA
 CARVALHO, MARIA DA LUZ
 CORREIA, SUZANA CALDEIRA

NOVEMBRO DE 2017 • Nº 01

AGORA

Página Facebook: https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel | Email: agora.fcsh@gmail.com

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Editorial A FCSH inicia um novo desafio

Nascido há um mês, e apresentado ainda em forma de projeto, Agora regressa, no seu número um, para responder à promessa lançada de, mensalmente, a academia açoriana abrir as suas portas aos leitores do AO, convertendo-se numa potencial Ágora, enquanto espaço de aproximação e diálogo entre académicos e comunidade em geral. Numa altura em que o final do primeiro semestre letivo se avizinha e se entra na quadra natalícia, a vida académica na Universidade dos Açores continua a fervilhar. Neste número, dá-se a conhecer alguns desses acontecimentos, tendências e protagonistas, a partir do olhar da FCSH. Em Agora é notícia a aula aberta do Presidente da República e a rubrica Ágora traz a público uma investigação na área da Psicologia, o projeto Vida+. Agora é moda retrata, num tom humorístico, mais uma tendência atual. O suplemento apresenta, ainda, diversos protagonistas: em conversa escrita, vamos saber mais sobre a melhor aluna do curso de RPC, em Alumni conheceremos o testemunho de Fernando Fernandes; e em Agora deu-me para isso desvendamos os talentos escondidos da Vice-Reitora da UAc.

ANA DIOGO DOCENTE DA FCSH

Ágora Vida +

Ao longo dos tempos, a relação entre o ser humano e o consumo de substâncias psicoativas foi-se alterando, e apesar de apenas no Séc. XIX o uso/abuso deste tipo de substâncias ter sido visto como um comportamento patológico, este constitui-se, cada vez mais, como uma preocupação governamental e social. Contrariamente à tendência observada a nível nacional, na Região Autónoma dos Açores (RAA) observou-se um aumento da prevalência dos consumos de todas as substâncias, apresentando a RAA, em 2012, prevalências de 10,6% para os consumos ao longo da vida, enquanto no continente português os valores se situaram nos 9,5% (SICAD, 2016). Para além disso, quando, em 2015, foi aplicado o Inquérito de Comportamentos Aditivos, os resultados demonstraram uma prevalência de 26,6% para estes comportamentos na população da RAA, enquanto a média nacional se situava pelos 23,6% (SICAD, 2016). Os planos de intervenção nacionais e regionais, ao nível dos comportamentos aditivos, apresentam como foco de intervenção privilegiado as relações sociais e os meios envolventes



O Projeto Vida + é financiado pelo Governo Regional dos Açores e envolve uma equipa de psicólogos ligados à FCSH

do indivíduo. No entanto, e pese embora estes aspetos serem cruciais, parece existir uma lacuna ao nível da identificação e intervenção nos fatores individuais (e.g.: biológicos, cognitivos, psicológicos, emocionais), fatores estes que se sabe exercerem uma influência determinante no consumo de substâncias.

É neste enquadramento que surge o projeto Vida+. Este projeto, financiado pela Secretaria da Saúde do Governo Regional dos Açores e levado a cabo por uma equipa de psicólogos que desenvolvem a sua atividade no âmbito da FCSH, tem como objetivos principais a caracterização dos fenómenos de consumo/dependência

de substâncias psicoativas na RAA e a identificação dos mecanismos envolvidos na etiologia e manutenção destes comportamentos aditivos. A concretização deste desiderato permitirá estabelecer linhas orientadoras de uma intervenção mais eficaz e adaptada às especificidades regionais.

CÉLIA BARRETO CARVALHO DOCENTE DA FCSH

Agora deu-me para isso
 Uma viagem, à bolina,
 com Ana Teresa Alves
 ao leme

página 2

Alumni
 Fernando Fernandes
 partilha memórias da sua
 ligação à UAc

página 2

Conversa Escrita
 Falámos com Filipa Raposo,
 a vencedora do prémio LMO
 Zona de Ideias

página 3

Agora Professor Marcelo em aula aberta na UAc

No passado dia 26 de outubro, Marcelo Rebelo de Sousa honrou a Universidade dos Açores (UAc) com uma Aula Aberta dirigida a toda a comunidade académica. O espaço do auditório principal da Aula Magna tornou-se pequeno para receber todos os que quiseram ouvir o Professor falar sobre o "Atlântico". O Presidente da República abordou as dimensões histórica, jurídica e geoestratégica do espaço marítimo português e focou especialmente o papel que os Açores assumem no desenho desse espaço. Marcelo apro-

veitou também para saudar a UAc enquanto importante Instituição na promoção académica e científica dos Açores, e de Portugal, no Mundo. Depois da sua eloquente exposição, o Professor Marcelo guardou algum tempo para questões colocadas pelo auditório, constituído maioritariamente por alunos da UAc. Já à saída do edifício da Aula Magna, as tunas da UAc dirigiram cumprimentos especiais ao Presidente da República, tocando vários temas dos seus repertórios.

MAGDA CARVALHO DOCENTE DA FCSH



A Selfie da praxe com o Senhor Presidente

ANDRÉ MENDONÇA

corpo de anfitriões

Agora deu-me para isso

Navegar é preciso...

Ana Teresa Alves é docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e Vice-Reitora da UAc para a área académica

Inspirada pela canção ou pelo mar que nos rodeia ou ainda pela minha irmã (que tem a carta de patrão de alto-mar e pratica vela), em setembro de 2008 decidi ir tirar a carta de patrão local. A possibilidade de desfrutar mais do oceano, de o sentir e de nele navegar eram o grande elemento de atração, e, uma vez que as aulas teóricas eram depois de jantar, duas vezes por semana, e as aulas práticas ao fim de semana, pareceu-me um plano fácil de cumprir. Assim, inscrevi-me no curso, comprei os manuais (mais tarde, ainda um compasso, esquadro e transferidor) e comecei as aulas. Éramos cerca de 15 alunos numa turma (eu era a única mulher) constituída maioritariamente por

proprietários de embarcações de recreio que gostavam de se dedicar à pesca e que, embora tivessem bons conhecimentos práticos de navegação, não tinham a certificação formal. Nas primeiras aulas o ritmo era lento, mas rapidamente se intensificou, de tal forma que ao fim de duas semanas e até ao dia do exame (o dia 8 de dezembro de 2008) os meus serões e tempos livres foram inteiramente dominados pelo estudo de matérias completamente novas para mim como, por exemplo, o Regulamento Internacional para Evitar Abalroamentos no Mar (mais conhecido por RIEAM), o sistema de balizagem marítima, embarcações e as suas partes, cartas de navegação, azimutes, faróis, marés, comunicações de emergência a bordo, meteorologia e primeiros socorros, entre outras. As idas para o mar foram também um desafio, já que tivemos de aprender várias manobras relativamente complicadas, de que se destacam as de salvamento



“Desfrutar do oceano, senti-lo e nele navegar eram o grande elemento de atração”, explica Ana Teresa Alves

de homem ao mar, e as de atracar, desatracar e fundear uma embarcação. Pudemos, felizmente, contar com um outono excepcionalmente ameno em termos meteorológicos, o que nos facilitou muito a aprendizagem.

Apesar de todo o esforço e trabalho intenso, foram três meses inesquecíveis de uma experiência que recomendo vivamente: por tudo o que estudei e aprendi, pelos meus colegas de turma que tinham vidas tão diferentes das pessoas com quem trabalho ha-

bitualmente, pela oportunidade de voltar a ser durante uns meses apenas uma aluna numa sala de aulas, e pelo mar, pelo mar e pelo mar.

ANA TERESA ALVES
DOCENTE FCSH E VICE-REITORA DA UAC

O lançamento do Agora em notícia

No dia em que saiu o número zero do Agora, a 27 de outubro último, decorreu no Átrio da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) a apresentação deste projeto de colaboração com o Açoriano Oriental. A Presidente da FCSH, Ana Cristina Gil, apresentou o Agora como um marco fundamental para a vida da Faculdade e o Editor do Suplemento, Adolfo Fialho, explicou a estrutura do projeto. O Editor do Açoriano Oriental, Paulo Simões, falou da relevância da colaboração entre o jornal e a Universidade dos Açores (UAc), manifestando a sua disponibilidade e

agrado com mais esta parceria institucional. No lançamento do Agora estiveram presentes diferentes elementos da FCSH, bem como de outras Faculdades e Órgãos da UAc. O encontro contou ainda com a participação de alunos, conferindo um toque especial ao momento. A Alexandra Raposo, aluna do curso de Relações Públicas e Comunicação, leu alguns excertos de uma crónica jornalística e os alunos Elisa Novoa e Emilio César Santalla Prieto, do programa ERASMUS+, interpretaram alguns temas do seu país de origem, Espanha.

MAGDA CARVALHO DOCENTE DA FCSH

ANA DIDGO



O lançamento do Agora, um marco importante na história da FCSH

Alumni

Uma memória em 2100 caracteres (incluindo os espaços) de vida

Vol de nuit, lugar à janela. Nas mãos, um suplemento do Expresso sobre os Açores, devorado nos intervalos do jantar. Na aproximação, avista-se o contorno da costa sul da ilha, pontilhado pela incandescência taciturna das luzes que alumiam os caminhos da terra que faria minha. 1986. Fez agora trinta e um anos. Chegava a Ponta Delgada. Colocado na Universidade dos Açores, para cursar a licenciatura em História e Filosofia (ensino de). Ante-Bolonha, claro. A Universidade dos Açores era, então, uma universidade-em-construção. Fundada há dez anos, como Instituto Universitário dos Açores, só há seis fora rebatizada como Universidade. O seu *campus* testemunhava esse tempo inicial: por junto, a reitoria (cujo incêndio choraria), dois anfiteatros, uma pequena biblioteca, edificações diversas, pavilhões pré-fabricados, exteriores

de terra batida. E o jardim, de que sobra a reminiscência das cores e dos cheiros que esse primeiro outono trazia à flora. O acrónimo UAc, agora vulgarizado, era uma inexistência. O traje académico, hoje tão singularmente apetecido, estaria em fase de projeto. E as praxes, que não quis fazer, seriam doces e suaves, como o torpor que a humidade trazia aos dias. Os estudantes, maioritariamente deslocados das suas origens, descobriam em Ponta Delgada os ritos da vida adulta, animando uma cidade que, universitária, nunca terá perdido a pacatez que a sua canção-hino soube sublinhar. Formava-se, então, na Academia, o corpo de profissionais intelectuais dos Açores, de que a Autonomia, também a dar os primeiros passos, tanto carecia. A começar pelos professores. Foi esta a profissão que a Universidade dos Açores me permitiu abra-

DIREITOS RESERVADOS



Fernando Fernandes ingressou na UAc em 1986

çar. Elevando o conhecimento da História e da Filosofia. E, especialmente, descobrindo as Ciências da Educação, paixão confessa, que me fez regressar no fecho do século à UAc, para estudar Administração e Organização Escolar. A uma outra e já adulta Universidade. Um sempre-estudante nunca deixa de tornar ao lugar onde a ciência brilha.

FERNANDO MARGUS FERNANDES
ANTIGO ALUNO DA UAC

Agora ... a melhor aluna de Relações Públicas e Comunicação

“Espero continuar a aprender”

Falámos com a Filipa pelo telefone, um mês depois de lhe ter sido entregue o prémio de excelência LMO Zona de Ideias. Do outro lado, respondeu-nos a voz calma e o tom sereno a que já nos habituou a recém-licenciada de Relações Públicas e Comunicação, que concluiu o seu curso, no ano letivo de 2016/2017, com uma média final de 16 valores. Parece ter sido também com o familiar sorriso, sempre pronto a crescer, que a Filipa Raposo respondeu, mais tarde, às perguntas enviadas pelo Agora. Atualmente a realizar um Estagiar-L na UrActive, uma start-up do Nonagon, a melhor aluna de Relações Públicas e Comunicação, falou do prémio LMO Zona de Ideias, da sua experiência na Universidade dos Açores e dos seus novos desafios, que passam pela área profissional do Marketing



A cerimónia de entrega do prémio LMO Zona de Ideias decorreu no dia 24 de outubro. No grupo, a mãe e a irmã da Filipa Raposo, Filipa Raposo, a Vice-Reitora para a Área Académica, a Diretora de Curso, o Diretor da LMO Zona de Ideias e a Presidente da FCSH

Ganhou recentemente o prémio de excelência LMO Zona de Ideias, enquanto melhor aluna da Licenciatura de Relações Públicas e Comunicação, finalista no ano letivo de 2016/2017. O que trouxe este prémio à sua vida pessoal e profissional?

Foi um momento muito feliz e de grande orgulho e que felizmente partilhei com a minha família. Trouxe uma enorme satisfação e orgulho de mim mesma.

Quais os aspetos mais marcantes - positivos e negativos - da sua experiência enquanto estudante de Relações Públicas e Comunicação na Universidade dos Açores? Qual o seu balanço?

Os aspetos mais positivos foram sem dúvida as pessoas que conheci e as amigas que fiz, e o facto de ter tido a oportunidade de organizar um evento como o Porta a Porta, uma festa de rua que foi organizada no contexto da disciplina de Oficina de Re-

lações Públicas II. O aspeto negativo foi o stress para conseguir ter sempre os melhores resultados possíveis, mas acho que faz parte. No geral é um balanço positivo e acho que a universidade é uma experiência que nos ajuda a crescer muito.

Se pudesse dar uma ou várias recomendações aos estudantes que ingressam hoje em Relações Públicas e Comunicação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores, o que lhes diria?

É uma licenciatura muito versátil e que pode abrir muitas portas, desde trabalhar mesmo como relações públicas, como trabalhar em Marketing e até mesmo Turismo, entre outras áreas. Por isso aproveitem as aulas mais práticas como as de Marketing e de Oficinas de Relações Públicas porque podem sair ideias muito giras e executáveis, como o Porta a Porta, que, como já disse, fizemos no meu

ano. Aproveitem também as Jornadas de Relações Públicas e o próprio NURP (Núcleo de Estudantes de Relações Públicas e Comunicação) que tem desempenhado um ótimo trabalho. Na minha opinião, são oportunidades muito enriquecedoras e com as quais se aprende muito, tanto quem organiza, como quem vai assistir.

Está atualmente a realizar um ESTAGIAR-L no Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel, Nonagon. Pode dar-nos uma ideia das suas atividades neste estágio?

Sim, estou a realizar o estágio numa start-up do Nonagon, a UrActive. Estou responsável por toda a parte do marketing, realizo estudos de mercado, gestão das redes sociais, newsletters, entre outras coisas, e tem sido uma experiência fantástica. Claro que para quem sai da universidade é um grande desafio e com grandes responsabilidades, mas tenho uma grande equipa

que me ajuda e apoia imenso e que torna todo o processo muito mais fácil.

Quais os seus planos para o futuro, em termos académicos e profissionais? Em que área? Prevê dar continuidade à sua formação?

O mestrado é algo que está nos meus planos, mas não para já. É claro que será na área do Marketing, que é a área em que trabalho e que sinceramente adoro. Para o futuro próximo, espero continuar a aprender, a acompanhar a evolução da minha empresa e continuar a crescer com ela.

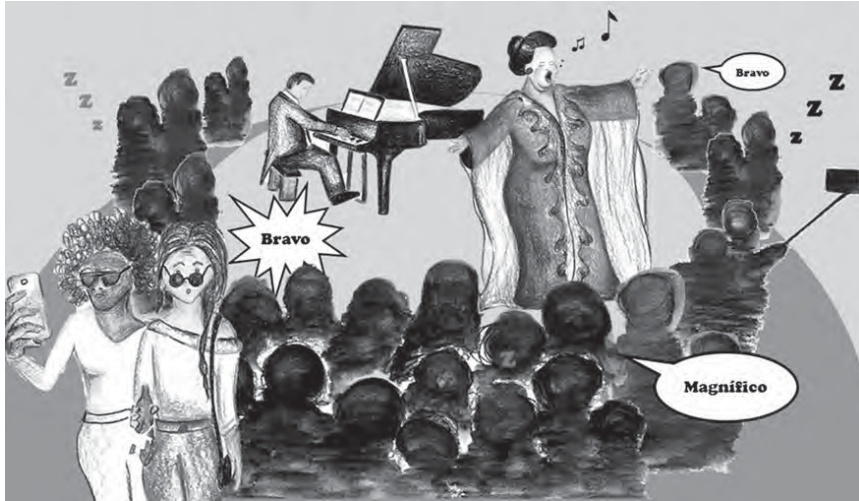
A cerimónia de entrega do prémio LMO Zona de Ideias decorreu no dia 24 de outubro. No grupo, a mãe e a irmã da Filipa Raposo, a Filipa Raposo, a Vice-Reitora para a Área Académica, a Diretora de Curso, o Diretor da LMO Zona de Ideias e a Presidente da FCSH.

MARIA DA LUZ CORREIA DOCENTE DA FCSH

Agora é moda

O momento musical

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ESTUDANTE DO MESTRADO EM PRÉ-PROFI DA FCSH)



O Agora a dar-nos música!

Qual raio de luz a inaugurar a alvorada, qual rajada de vento a anunciar a tempestade, qual avalanche a varrer os Himalaias, qual relâmpago a iluminar as cumulonimbus, qual estrela cadente a riscar a noite, qual bebida energética, qual turbofoguetete, qual Big Bang astral, o momento musical dá-nos asas e transporta-nos para as mais altas regiões permitidas aos devaneios da alma exilada do barro corpóreo. A humanidade já não passa sem a alquimia do momento musical. Dir-se-ia que nenhuma sessão, nenhum evento, nenhum jantar, nenhum convívio, nada, nada, nada nos trabalhos e nos lazeres está completo sem um toque de corneta a proclamar a vinda messiânica do acorde que nos salvará do silêncio aterrador. O momento musical é, nos tem-

pos que correm, um grande fascínio e a derradeira esperança de a humanidade vir a alcançar a grandeza moral com que sonha há séculos, de intensificar a sua sensibilidade estética e de conseguir a reforma aos 50 anos, sem penalização. Todos os bons sentimentos confluem nas pontas dos dedos dos intérpretes do momento musical e espalham-se como virtude perfumada no ambiente. Os benefícios do momento musical são inúmeros. É incontestável que, enquanto ele dura, ninguém tem febre, ninguém parte uma costela, ninguém se queima com azeite a ferver. Não há abstenção durante o momento musical. Nenhuma folha de árvore cai, nenhum pingo de chuva sobe. Até a humidade que embacia os vidros e mancha os te-

cidos passa despercebida durante o momento musical. Se se fizesse um exame bioquímico ao público extasiado pelas ondas sonoras, veríamos em tempo real a morte do vírus da gripe e o rejuvenescimento das células. Só sob o seu efeito viajamos no tempo. Recuamos vários séculos e adiantamo-nos vários anos sem sairmos do lugar. É um milagre tão esplendoroso que nem precisamos de saber em que data estamos. Uma certeza apenas nos basta: a de que, em poucos minutos, regressaremos ao presente sem uma ruga a mais. A próxima invenção científica será congelar o momento musical até descobrirmos como através dele poderemos alcançar a imortalidade. Infelizmente, nesse dia morreremos de desgosto.

LEONOR SAMPAIO DOCENTE DA FCSH

Agora Eu

A mudar de vida...

Certo dia ia a andar na rua. Nesse dia a pressa movia-me mais que a Física, uma vez que ia já atrasado para o emprego. Foi então que me deparei com um papel que caíra da torre do SolMar. Não sei explicar que probabilidade levou a que me cruzasse com aquele papel. O que sei é que ele veio cair aos meus pés. Abri lentamente e estava escrito a letras um pouco ilegíveis: "o jogo da vida - quan-

do começares a jogar não vais querer parar". Mais abaixo, com letras miudinhas dizia o seguinte: "vai a uma biblioteca, escolhe um livro à tua escolha. Abre na página 63 e copia uma frase dessa página, citando o autor. Depois volta aqui, sobe à torre e deixa que o vento leve essas palavras. O jogo da vida consiste em passar as palavras de mão em mão". Foi o que fiz. Escolhi esta frase: "Faz votos de



Para participar no desafio do próximo mês, visite a nossa página e envie-nos os seus comentários a esta imagem. <https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/>

que seja longo o caminho" - Konstantino Kavafis.

MIGUEL TEIXEIRA DE ANDRADE
 VENCEDOR DO DESAFIO DO MÊS PASSADO

Agora é hora

A FCSH em Agenda

Agora é hora...

...de começar a abrandar ritmos de trabalho e iniciar preparativos para a comemoração de uns breves dias em família, na quadra natalícia que velozmente se aproxima.

E como o tempo atmosférico vai pedindo reserva e remetendo para o aconchego do lar, aqui ficam ótimas e diversificadas oportunidades de leitura, para fruir individualmente ou ser mote de animada conversa em família. Trata-se de obras, recentemente publicadas, da autoria de membros da FCSH.

Assim, Agora é hora de colocar na sua agenda os próximos livros a ler:

- *Duplas pertencas: emigração e deportação nos Açores*, de Gilberta Pavão Nunes Rocha, Álvaro Borralho e Derrick Mendes. Lançamento dia **5 de dezembro**, às 18h00, na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

- *Domingos Rebelo em 10 Pinceladas*, Coordenação de Rosa Simas. Lançamento dia **1 de dezembro**, pelas 16h00, no Centro de Estudos Natália Correia.

- *ABN da pessoa com universo ao fundo*, de Leonor Sampaio da Silva. Lançamento dia **27 de novembro**, às 18h30, no Auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

- *Uma voz contra o Reich*, de Gabriela Funk. Lançamento dia **25 de novembro**, às 17h00 no Centro de Estudos Natália Correia.

- *borderCrossings* - Leituras transatlânticas, de Vamberto Freitas. Lançamento dia **17 de novembro**, às 19h00, na Livraria Solmar.

Outros eventos a marcarem a agenda de membros da FCSH:

- **15 e 16 de dezembro** - III Workshop *Professores Investigadores*. Universidade dos Açores - Edifício da Aula Magna, Anfiteatro Norte. <http://wpieqw.wixsite.com/3wpi>

- **25 de novembro** - Ana Cristina Gil apresentou o livro "Pretérito quase perfeito e outros contos" de Paula Lima, 18h30, Auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

- **24 de novembro** - Ermelindo Peixoto apresentou o livro "Voando... a unir o que o mar separa" da Associação de Pilotos Portugueses, 18h00, Salão Nobre do Teatro Micaelense.

- **24 de novembro** - Workshop Internacional em Pensamento Crítico. 9h00-11h45, Escola Secundária Domingos Rebelo, e 13h50-16h30, Escola Secundária da Ribeira Grande.

- **23 de novembro** - Noite de Sociologia - *Globalização da Cultura, A Tasca*.

- **11 de novembro** - *(H)À Conversa sobre... Neurociências e Educação*, Centro de Estudos Natália Correia.

- **4 de novembro** - *Seminários do Casino*, Terra Nostra Garden Hotel.

- **2 e 3 de novembro** - *Colóquio Internacional Des(ordens) e exclusões numa sociedade de riscos*. Universidade dos Açores.

- **2 e 3 de novembro** - *Colóquio Internacional Federalismo em Tempos de Renacionalização*. Universidade dos Açores.

Para mais informações contactar o Secretariado Geral da FCSH: 2916 650 612/168/127.

SUZANA NUNES CALDEIRA
 DOCENTE DA FCSH

